

Vida Profissional

Fez algum curso ou participou de um evento recentemente?
Envie a sua sugestão para o gnp@jcnet.com.br



Unisagrado realiza 1º Encontro Araribá

O Unisagrado realizou na última semana, dois dias de muita troca, aprendizado e de imersão na cultura indígena das comunidades Tereguá, Nimuendaju, Ekeruá e Kopenoti. Durante o encontro tiveram dança cultural, uma “aula” sobre o processo histórico da terra indígena de Araribá e um bate-papo sobre os Direitos Humanos e povos indígenas com Ricardo Baraviera e seu pai Dr. Ricardo Manoel. Confira algumas fotos e para ver mais, acesse o site: <https://lnkd.in/dgeg8P9C>.



Tatto Savi representa Bauru em palestra no Consulado Brasileiro em Londres

Tatto Savi, cirurgião-dentista e palestrante de Bauru, foi convidado para ser um dos representantes do Brasil em um evento no Consulado Geral do Brasil em Londres, que acontecerá no próximo dia 5 de setembro. Além de Londres, Tatto levará sua expertise e mensagem para Bruxelas, capital da Bélgica, e West Kent, no Reino Unido. Com 23 anos dedicados à odontologia, Tatto Savi tem pós-graduação em cirurgia oral, endodontia e ortodontia. Em sua próxima jornada pela Europa, ele representará o Brasil, e Bauru, no evento mundial do Setembro Amarelo, uma campanha de conscientização sobre a prevenção ao suicídio.



Samantha Ciuffa/JC Imagens

Profissionais de Bauru participam de evento na Usp sobre odontologia inovadora

O 37º Congresso Odontológico de Bauru (COB), realizado no dia 23 de agosto, na Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) da Universidade de São Paulo (USP), reuniu diversos profissionais da área, como a Prof.^a Dra. Linda Wang e Dra. Alba Maria Negrisoni Ribas. Realizado anualmente pelos alunos de graduação da FOB-USP, o pré-evento de caráter acadêmico-científico neste ano recebeu o tema: “Odontologia Inovadora: da pesquisa à clínica”. A edição conta com a presença de palestrantes reconhecidos no Brasil e no exterior, que vão abordar temas relevantes e atuais na odontologia, compartilhando experiências e pesquisas de ponta.



Projeto do Hospital de Base inspira equipe do Centrinho

No dia 25, a equipe do Hospital de Base de Bauru (HBB) esteve no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), o Centrinho, para partilhar a experiência vivenciada, desde março, no desenvolvimento do “Projeto Saúde e Qualidade de Vida, cuidando de quem cuida”. O encontro contou com a participação de assistentes sociais, residentes, psicólogos e demais colaboradores do Centrinho. Durante a reunião, a equipe do Hospital de Base compartilhou a experiência na promoção de saúde e bem-estar por meio de atividades de dança do ventre, fisioterapia, alongamento, plantão social, sessões de psicologia, terapia e oficinas.



‘Mundo de tsunami digital requer nova educação’

Psicanalista diz que transformações fazem com que cidadãos se sintam perdidos

POR LUIZ CLAUDIO FERREIRA

A revolução tecnológica é um tsunami que tornou o nosso mundo tão novo, que poderia ser chamado de “Terra Dois”. O “Terra Um”, que conhecíamos, não existe mais. Esse é o conceito do médico psiquiatra e psicanalista brasileiro Jorge Forbes, pesquisador da pós-modernidade e diretor da Clínica de Psicanálise do Centro do Genoma Humano da USP.

Ele diz que tantas transformações fizeram com que os cidadãos se sintam “desbussolados” e perdidos. “Nós não estaremos perdidos se começarmos ‘ontem’ um projeto de educação para evitar os analfabetos digitais que estamos criando”. Para Forbes, o analfabetismo digital vai provocar diferenças entre grupos maiores do que entre classes sociais.

O pesquisador conquistou, há dez anos, o Prêmio Jabuti pelo livro Inconsciente e Responsabilidade – Psicanálise do Século XXI e lançou, no mês passado, o título Pílulas da Psicanálise – Aforismos e Sentenças de Jorge Forbes. Para ele, as profissões passarão por transformações,

mas características singulares fazem com que pessoas não sejam substituíveis por máquinas. Confira a entrevista:

Agência Brasil - Qual a explicação para expressão “Terra Dois”?

Jorge Forbes - O tsunami tecnológico é um colossal avanço neste momento, como a nanotecnologia, a biotecnologia e a informática que estão fazendo uma revolução na forma de vivermos. Um avanço que faz com que a gente se sinta desbussolado, sem caminho. As pessoas não se entendem mais na vida. Nós não nascemos da mesma maneira. Nem educamos, nem namoramos, nem trabalhamos, nem aposentamos. Nem morremos da maneira que a gente fazia até há pouco tempo.

Eu acredito que nós estamos vivendo um tsunami dessa mudança do lado social, da maneira humana de ser. Diferentemente dos animais, nós humanos variamos com o nosso ambiente. Uma abelha não varia, uma vaca não varia, um cavalo não varia. São sempre iguais independentemente de onde estiverem. Nós, não. A gente produz diferentemente.

São pequenas mudanças que ocorrem na nossa vida o tempo inteiro. Mas uma mudança maciça como essa, que a gente está vivendo, ocorre de séculos em séculos. Durante 28 séculos, nós tínhamos uma maneira de comportamento que era linear,

vertical, hierárquica, padronizada e, de repente, a gente passou para um mundo horizontal, múltiplo, criativo, variável. Essa mudança de valor é tão imensa que justificou, ao meu ver, eu chamar de “Terra Dois”. A gente fez um planeta chamado Terra. Terra Um. Nós estamos em outro planeta que nos confunde porque geograficamente é igual ao anterior, mas que nós habitamos de maneira completamente distinta. Só que essa maneira ainda não dominamos. A gente não entende ainda. Então estamos todos em busca de novas chaves de leitura de um mundo, a meu ver, até muito mais interessante do que o anterior, por ser muito mais criativo e mais variado. Por outro lado, essas mudanças tecnológicas repercutem nos campos profissionais.

De que forma devemos estar preparados para o tsunami?

Jorge Forbes - As pessoas se sentem profundamente inseguras e angustiadas com essa época atual. Falamos de tsunami de forma negativa porque, no primeiro momento, nos amedronta. É até a gente transformar o tsunami que pode nos afogar em uma onda em que possamos surfar.

É preciso mais preparo e criatividade?

Jorge Forbes - Nós temos atividades na nossa vida que



Divulgação

Jorge Forbes deu entrevista à Agência Brasil

podem ser singulares ou genéricas. As singulares são aquelas que só a gente pode fazer. Pelo talento, pelo gosto, pelo desejo, pela oportunidade, pelo momento. Várias razões fazem com que sejamos insubstituíveis. Agora, quem substitui um datilógrafo é outro datilógrafo. Quem substitui um motorista é outro motorista.

Há atividades singulares que não são genéricas. A inteligência artificial e toda a tecnologia que estão nos ‘tsunamizando’ (para criar uma palavra) podem fazer melhor que o humano aquilo que for genérico.

Na minha área, que é a medicina, por exemplo, eu sou psiquiatra, mas meus colegas radiologistas que se dedicam a ler Raio X podem ser facilmente ultrapas-

sados pela inteligência artificial.

A chave dessa mudança é pela educação que forme cidadãos mais criativos e mais humanos?

Jorge Forbes - Sim. Ao não darmos atenção à revolução digital, estamos criando analfabetos digitais. A distância entre os alfabetizados digitais e os analfabetos digitais está prevista como sendo muito maior do que entre, por exemplo, a classe A e a classe D ou E de um país.

Se não dermos atenção à tecnologia, haverá problemas sociais piores do que os problemas econômicos atuais. Porque uma parte importantíssima da população simplesmente vai ser posta ao relento, vai ser posta em situação de inutilidade total.